

## OS SOFISTAS E A EDUCAÇÃO GREGA: LEGADOS À CONTEMPORANEIDADE

Samuel Pablo Costa de Almeida<sup>1</sup>; Paula Vieira de Assis<sup>2</sup>; Lucas Vinicius de Oliveira Nascimento<sup>3</sup>; Gladyson Paulo Oliveira da Silva<sup>4</sup>

*Universidade Federal de Pernambuco, samucal28@hotmail.com<sup>1</sup>*  
*Universidade Federal de Pernambuco, paulavieiraassis@gmail.com<sup>2</sup>*  
*Universidade Federal de Pernambuco, lucasvonasc@gmail.com<sup>3</sup>*  
*Universidade Federal de Pernambuco, gladysompsonpaulo@hotmail.com<sup>4</sup>*

**Resumo:** Este artigo abordou, por intermédio de um levantamento bibliográfico, acontecimentos históricos que culminaram em uma mudança significativa no cenário da Grécia Antiga, momento em que os Sofistas surgiram, bem como mostrou sua influência no contexto educacional da sociedade contemporânea, destacando os principais legados desses mestres da retórica e da oratória para a (re)significação da pedagogia posterior à Paideia. As principais características da pedagogia sofista, apresentadas neste trabalho, resumem-se à incorporação de elementos políticos e culturais dos contextos em que presenciavam por seu constante nomadismo para atender às necessidades da nobreza no mundo antigo, fazendo com que mantivessem uma estrutura de educação realmente de qualidade e de inserção em altos cargos apenas voltada à elite, o que não difere tanto dos contextos e modelos atuais. Por outro lado, ainda nos dias atuais discute-se a pertinência das técnicas utilizadas pelos sofistas, sendo de suma importância a análise dos discursos daqueles que pertenceram a esse contexto, como Protágoras e Górgias. Nessa perspectiva, este trabalho tem por finalidade resgatar as principais características desse modelo educacional, sob óptica contemporânea. Os argumentos levantados permitiram concluir que os sofistas nos proporcionaram um grande legado à educação, de maneira a considerar o vasto universo político, cultural e as necessidades enfrentadas socialmente para a construção de uma pedagogia cada vez mais plural e significativa.

**Palavras-chave:** Antiguidade, História da Educação, Paideia Grega, Política.

### Introdução

Os sofistas, considerados mestres da retórica e da oratória, eram um grupo de pensadores da Grécia Antiga que vendiam o ato de transmitir o conhecimento. Esses intelectuais da antiguidade têm grandes contribuições para a construção de um modelo de educação que passou por (re)significações até chegar à contemporaneidade, sendo imprescindível, portanto, o desenvolvimento teórico do assunto dentro do contexto da História da Educação. Nessa perspectiva, o trabalho propõe, por intermédio de um levantamento bibliográfico, destacar as principais características da pedagogia sofista, bem como os seus legados para o contexto atual, de forma a salientar a composição desses profissionais na *Paideia*, isto é, na educação e constituição ética da Grécia Antiga.

Nesse contexto, vale ressaltar os métodos utilizados pelos sofistas para desenvolver sistematicamente essa maneira pedagógica no mundo antigo, bem como as características dessa forma de ensinar e o quanto a mesma impactava a sociedade grega até chegar às concepções e parâmetros atuais. Ademais, é de suma importância, para melhor entendimento

do arcabouço teórico, uma sucinta abordagem sobre a contextualização histórica em que os sofistas se inseriam, conforme plano político, econômico e social para maior compreensão do desenvolvimento dessa forma educacional, assim como salientar as principais semelhanças e diferenças quando comparada aos modelos contemporâneos.

Para tal análise, faz-se necessário uma análise dos discursos e diálogos que se referem aos sofistas mais conhecidos da História, tais como Protágoras e Górgias, a fim de elencar as suas principais características e propostas. Dessa maneira, verificaremos a conjuntura da formação de uma cultura educacional no ocidente, de maneira a destacar as principais continuidades presentes nos modos de educação formal e/ou informal que ainda se fazem presentes, bem como ressaltar as resignificações que acompanharam esse processo em suas mais diversas concepções.

### **Metodologia**

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de um levantamento bibliográfico, tendo como finalidade a revisão de referências relacionadas a documentos já publicados e analisados, servindo assim como tentativa de resolução de problemas já conhecidos ou de temas que ainda não foram esgotados. Dessa maneira, conforme apontam Prodanov e Freitas (2013), pretende-se estabelecer um método científico entendido “como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingirmos o conhecimento”.

Nessa perspectiva, nossa base de reflexão partiu de leituras de autores que abordam os principais elementos que compunham a educação grega com a influência dos sofistas, bem como a evolução histórica desse modelo até chegar às concepções modernas de educação. Ademais, utilizou-se uma literatura referente ao período histórico tratado neste trabalho, afim de uma maior compreensão do contexto em que esse modelo se inseria, dando um destaque também às semelhanças e diferenças quando comparado aos parâmetros atuais.

### **Resultados e Discussão**

Segundo Santos e Silva (2015), a origem histórica dos sofistas está intimamente ligada ao surgimento do sistema democrático ateniense e ao comércio, bem como à uma construção filosófica e de ensino posterior as primeiras indagações realizadas pelos pré-socráticos, voltados às questões cosmológicas, isto é, de possíveis elementos da natureza que tivessem sido a causa primária do universo. Nesse contexto, houve uma espécie de disseminação cultural no mundo grego e aproximação com outros sistemas, legislações, o que culminou na ruptura da ideia de *areté*, ou seja, das concepções tradicionalistas (REALE, 1995). Foi nesse

cenário que os sofistas se apresentaram como aqueles que poderiam oferecer uma educação de qualidade, assim como discursavam e propagavam publicamente.

É válido salientar que, conforme aponta Aranha (1992), etimologicamente a palavra sofista provém do grego *Sophos* que significa sábio e *Sophia* que é sabedoria. Portanto, podemos afirmar que o termo se refere a um sábio ou professor que tem a sabedoria. Dessa maneira, a princípio esses gregos foram prestigiados por muito tempo pela sua capacidade de transmitir o conhecimento de maneira complexa e suficientemente adequado às realidades e necessidades dos habitantes no mundo antigo. Contudo, posteriormente os sofistas foram intensamente criticados por filósofos da época, tais como Sócrates, e perderam o gradativamente o prestígio, sendo no século XIX incorporadas concepções a esse respeito de maneira a deslegitimar o trabalho dos mestres da retórica e da oratória, gerando uma espécie de preconceito histórico que deve ser combatido diante à considerável contribuição desses sábios (SANTOS & SILVA, 2015).

Além disso, a Grécia Antiga é tradicionalmente periodizada em período Pré-Homérico, marcado pela formação do povo grego com a invasão indo-europeus e composições dos povos locais, ocorrido em aproximadamente 2500 a.C. a 1100 a.C.; Homérico (1100-800 a.C.) em que as principais fontes desse período são os poemas de Homero *Ilíada* e *Odisseia*; Arcaico (800-500 a.C.); Clássico (500-338 a.C.) e Helenístico (338-146 a.C.) (DIACOV & COVALEV, 1965). Foi durante o período arcaico que, segundo Xavier (2016), houve o surgimento das cidades-estados (pólis), da legislação grega, a cunhagem de moeda e também dos sofistas. Portanto, é nesse momento em que há toda uma construção de uma pedagogia que responda aos desafios e contextos que se faziam presentes no mundo grego, mas que também proporcionou uma nova reflexão do ensino e deixou um grande legado para estruturas posteriores.

Quando há, portanto, a constituição de uma educação mais concreta com o nascimento dos sofistas no período arcaico, não foi incluída a esse contexto pedagógico a participação feminina. Isso ocorreu porque, segundo Xavier (2016), a forma educacional relativamente liberal e a democracia grega não abrangiam o universo das mulheres, visto que as mesmas eram condicionadas aos afazeres domésticos e à cuidarem da família, logo, não eram incluídas no processo de educação formal nem em qualquer atividade que envolvesse o arcabouço político e/ou administrativo na Grécia antiga. Dessa maneira, vale ressaltar que a mulher era vista como incapacitada de exercer a maioria das atividades sem que o homem estivesse presente e controlasse suas ações. Nesse contexto, é importante a análise desse fato para que

façamos uma reflexão sobre o quanto ainda precisamos mudar essa mentalidade na nossa sociedade atual.

No que se refere às principais características da pedagogia sofista, é válido salientar que, conforme aponta Salgado (2014), *Protágoras de Abdera* tinha a concepção de que é preciso um dom natural para a prática do ensino, que dever ser sempre exercitado, bem como defende que a linguagem é fundamental para a docência, sendo um dos pioneiros na gramática grega. Nessa perspectiva, vale ressaltar que os sofistas tiveram uma forma de propagar o conhecimento baseado nas mais variadas concepções de saberes e se voltavam essencialmente para o contexto político da Grécia, fornecendo uma formação racional das pessoas enquanto seres livres e participantes daquele contexto cultural. Conforme aponta o trecho a seguir:

Os sofistas, mestres de cultura, interessados em todas as dimensões do saber, mas dedicados ao preparo dos cidadãos para a vida política, que na democracia ateniense se exercia nos debates na ágora, são os iniciadores da arte de uma educação pública, direcionada para a atividade política. Por isso uma das grandes conquistas desse período, a tornar possíveis a racionalidade e o exercício livre da palavra na política e na solução dos conflitos é o diálogo, travado por argumentos, convincentes ou persuasivos, no sentido de, na ágora ou no tribunal, vencer uma questão. Como a política não estava necessariamente determinada por exigências de verdade, mas de conveniência, desenvolveu-se na sofística a arte da retórica, antes que a ciência da Lógica (SALGADO, 2014).

Ademais, enquanto Protágoras defendia que as condutas formais impostas pela sociedade eram fundamentais para serem seguidas como caminhos positivos na vida privada e pública, propondo que a função do mestre é ensinar e explicar essas normativas, Górgias já postulava uma moral em que o aluno percebesse como deveria reagir de acordo com cada circunstância (DUPRÉEL, 1980). Nesse contexto, vale ressaltar que, segundo Prezotto (2008), não somente Protágoras e Górgias, mas todos os sofistas, em geral, tinham o hábito de sair viajando pelo mundo grego, tendo contato com diversificadas culturas e transmitindo seus conhecimentos por meio de palestras em eventos públicos, o que possivelmente refletiu nas visões desses mestres sobre a educação, visto que entendiam os mais diversificados contextos culturais, a mentalidade e formas de organização social e política do mundo antigo.

Contudo, é válido salientar que os sofistas não tinham a pretensão de lecionar à população em geral, mas o pequeno contingente de nobres que tinham por objetivo de uma educação suficientemente capaz de dar-lhes condições para participar politicamente do sistema democrático grego e, portanto, compor altos cargos do Estado, tonando a retórica e a oratória fundamentais para que tal feito ocorresse (ARAÚJO, 2013). Dessa maneira, percebe-se que as semelhanças e diferenças com o modelo educacional da atualidade, sob perspectiva

contemporânea, voltam-se essencialmente às questões que envolvem fatores de natureza social e política.

Nesse contexto, pode-se afirmar que a pedagogia sofista se difere de interpretações contemporâneas de educação não diretiva e modelo relacional, posto que estas compreendem que o aluno já possui um uma carga de conhecimento anteriormente ao contato com o professor, enquanto a concepção sofista em geral é de transmissão de conteúdos dos quais são detentores. Ademais, atualmente a formação educacional não tem por objetivo específico a formação de pessoas capacitadas para o mundo político, sendo a ideia econômica normalmente um fator de maior consideração.

Todavia, a pedagogia sofista se aproxima do contexto atual em inúmeros contextos, tais como a valorização da linguagem para o desenvolvimento do conhecimento e aprendizagem, assim como defende Vigostikii, Luria e Leontiev (2010). Além disso, há uma junção daquilo que Protágoras e Górgias haviam defendido, visto que de certa forma a educação formal acaba por perpassar valores morais que são socialmente aceitos ou requeridos, assim como há algumas instituições que prezam por uma educação em que os alunos, como futuros cidadãos, saibam reagir de acordo com as circunstâncias enfrentadas enquanto ser social e político.

Apesar de não ser uma característica própria dos mestres da atualidade viajar para que tenham contato com diversas culturas, isso já acontece naturalmente com o fenômeno da globalização, que por intermédio da tecnologia leva os mais diversos complexos culturais para contextos completamente diferentes, o que acaba sendo perpassado pela educação. Ademais, o direcionamento do ensino crítico para a vida política quase que exclusivamente para nobreza no mundo antigo, que ocuparia os mais altos cargos do Estado, parece se perpetuar, posto que “seria na verdade uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica” (FREIRE, p. 89, 1984).

Dessa forma, percebe-se que os legados à contemporaneidade são diversos e que, conforme apontam Santos e Silva (2015), os sofistas renovaram o ensino secular de maneira a promover uma reflexão sobre as práticas tecnicistas da educação, proporcionado uma forma de ensino que promove a formação integral do homem em todo o seu complexo cultural e diante de todas as suas (re)significações. Esses mestres tiveram grande contribuições para a valorização da importância de uma boa oratória e retórica, assim como implantaram uma das primeiras contribuições para a formalização e disseminação de um modelo educacional que

encara o homem enquanto ser político e social, inserido em um complexo cultural e linguístico que passou a ser considerado.

O nascimento da Paidéia representa o início de uma grande transformação no modo de conceber a educação, e os gregos foram os que primeiro compreenderam que ela era a chave para a formação humana. Contribuíram com isso para a visão evoluída de cultura que se adquiriu em todo o Ocidente (SANTOS & SILVA, 2015).

As contribuições dos sofistas, portanto, são extremamente ricas para a educação contemporânea quando percebemos as propostas desses gregos nômades, visto que o legado do mundo grego é substancialmente presente em nossa sociedade e a educação da *Paidéia* não é diferente. A abordagem de maneira a considerar o vasto universo político e as necessidades enfrentadas socialmente pelos alunos que frequentam um modelo educacional formal, dentro de um contexto de estruturas vigentes em que o cidadão precisa se adequar, perdura até os dias de hoje, posto que geralmente se preza por uma educação capaz de responder às cobranças de uma determinada sociedade e esses talvez tenham sido um dos maiores legados dos sofistas para o contexto atual.

## **Conclusões**

À luz do que foi exposto, é imprescindível atentarmos para a importância do desenvolvimento teórico do assunto, visto que os sofistas, conforme abordado neste trabalho, desenvolveram um papel fundamental na educação. Além de atentarem para o desenvolvimento da retórica e oratória, também estimularam uma concepção de educação que leva em consideração os mais diversos aspectos culturais que, certamente, contribui para que haja o entendimento de uma forma pedagógica mais plural quanto às necessidades impostas pelos contextos sociais. Todavia, vale ressaltar que os sofistas serviam a uma elite, isto é, a população em geral que necessitava de um suporte para uma aprendizagem que lhe proporcionasse uma ascensão na esfera política e social não era contemplada.

Nesse contexto, percebemos que essa realidade não se distancia tanto das condições atuais do nosso sistema educacional, especialmente no Brasil, posto que há uma classe dominante que tem acesso a uma educação de qualidade, enquanto a massa da população tem que se submeter a uma educação pública de péssimas condições de ensino e no contexto de uma sociedade que não oferece equidade entre a população, tendo em vista que não há as mesmas oportunidades. Ademais, a contribuição para propagação e perpetuação de parâmetros éticos e morais por intermédio dos professores, assim como faziam os sofistas, ainda continua fazendo parte do contexto em nosso conceito de escolarização, que também

ainda tem grande influência do método de educação diretivo, isto é, que entende educação com transmissão de conhecimento.

Entretanto, percebe-se, com base no que foi exposto, o grande legado à contemporaneidade não somente partindo de princípios utilizados por Protágoras e Górgias, mas de todos os sofistas. Entre as características perpassadas mais marcantes, destaca-se a capacidade de entender o ser humano enquanto ser político e social, bastante ressaltada pelos mestres da retórica e oratória e que até hoje é um dos assuntos colocados em pauta, a necessidade da formação enquanto cidadão, de forma a conhecer os seus principais direitos e deveres em sociedade.

Portanto, composição desses profissionais na *Paideia* foi de suma importância para não somente o mundo grego da antiguidade, mas também para modelos posteriores de educação. Dessa forma, vale salientar a grande contribuição dos sofistas para conceber-nos uma profunda reflexão do que fazer em um sistema educacional, de como fazer, isto é, colocar em práticas os elementos teorizados e principalmente para quem fazer, destacando a necessidade da construção de um ensino cada vez mais plural e significativo.

## Referências

- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992.
- ARAÚJO, D. V.. **As Contribuições dos Sofistas para o Fenômeno da Educação numa Perspectiva Contemporânea**. Cadernos do PET Filosofia, v. 4, p. 53-64, 2013.
- DIACOV, V.; COVALEV, S.. **História da Antiguidade**. São Paulo: Editora Fulgor, v. 2, 1965.
- DUPRÉEL, E. **Les Sophistes. Protágoras, Górgias, Prodicus, Hippias**. Neuchâtel: Éditions du Griffon, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- PREZOTTO, J. **Protágoras, Górgias, os *Dissoi Logoi* e a possibilidade do ensino de *aretê***. Araraquara: Anais XXIII SEC, p. 241-250, 2008.
- PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C.. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- REALE, G. **História da filosofia Antiga: léxico, índices, bibliografia**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

SALGADO, J.C.. **O espírito do Ocidente ou a razão como medida: Protágoras de Abdera, a educação, o Estado e a justiça.** Belo Horizonte: Revista Brasileira de Estudos Políticos, p. 411-436, 2014.

SANTOS, V. F., SILVA, P. R.. **Algumas Contribuições dos Sofistas à Educação.** Batatais: Educação, v.5, p. 95-108, 2015.

VIGOTSKII, L. S., LURIS, A. R., LEONTIEV, A. N.. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2010.

XAVIER, A. R.. **História e Filosofia da Educação:** da paideia grega ao pragmatismo romano. Revista Dialectus, n. 9, p. 81-99, 2016.